

Quando a Escola e as Músicas Viajam. Música na Educação e práticas de inclusão social em contextos de acolhimento ou refúgio

Klênio Jonessy de Medeiros Barros¹

CIPEM/INET-MD - Centro de Investigação em Psicologia da Música e Educação Musical
Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo exploratório sobre o *Afghanistan National Institute of Music* (ANIM), cujo objetivo foi compreender os processos de acolhimento e inclusão social através do Ensino de Música e das práticas musicais. A recolha de informação foi efetuada através de notícias publicadas em Portugal entre 2021 e 2023, pelos meios de comunicação social (jornais e revistas), *sites* de fundações e outras instituições e ainda plataformas digitais. Os dados foram submetidos a uma análise temática e mostram não só a complexidade do processo, como as condições de mobilidade e refúgio enfrentadas por professores e estudantes nos contextos de acolhimento. Defende-se que as experiências de viagem e refúgio, associadas às práticas de ensino da música com programas artísticos interculturais, geram uma “portabilidade” cultural que enriquece tanto os refugiados como as escolas que os acolhem. Este processo, será no futuro alargado a uma investigação mais ampla, almejando-se a possibilidade de construção colaborativa de um “*currículo com sabor de casa*”, um modelo alternativo que valorize a diversidade cultural e facilite o intercâmbio entre tradições musicais, sublinhando o papel transformador do Ensino de Música como promotora da inclusão social.

Palavras-chave: Ensino de Música; Inclusão social; Estudantes refugiados; ANIM; Escola.

ABSTRACT

This article presents an exploratory study on the *Afghanistan National Institute of Music* (ANIM), whose objective was to understand the processes of reception and social inclusion through Music Teaching and musical practices. The information was collected through news published in Portugal between 2021 and 2023 by the media (newspapers and magazines), websites of foundations and other institutions, and digital platforms. The data was subjected to a thematic analysis and shows not only the complexity of the process, but also the conditions of mobility and refuge faced by teachers and students in the host contexts. It is argued that the experiences of travel and refuge, combined with music teaching practices with intercultural artistic programs, generate a cultural ‘portability’ that enriches both the refugees and the host schools. In the future, this process will be extended to broader research, with the aim of collaboratively building a “*curriculum with a taste of home*”, an alternative model that values cultural diversity and facilitates exchanges between musical traditions, underlining the transformative role of Music Teaching as a promoter of social inclusion.

Keywords: Music teaching; Social inclusion; Refugee students; ANIM; School.

¹ Endereço de contacto: klenio@ese.ipp.pt

1. Introdução

Neste texto dou a conhecer os resultados de um estudo exploratório sobre o *Afghanistan National Institute of Music* (ANIM). Começo por contar a história deste grupo tecendo algumas considerações pelas circunstâncias em que estes músicos, incluindo um número significativo de mulheres, chegaram a Portugal. De seguida, faço um diagnóstico do caso ANIM, colocando em diálogo os motivos do refúgio e alguns conteúdos com relação ao acolhimento em Portugal.

De modo a ampliar a discussão, este material foi apresentado para debate, em dois Encontros Científicos: I Seminário do Grupo de Apoio ao Trabalho Académico (G.A.T.A) e no Porto ICRE'24, por se considerar que o debate público e a partilha de conhecimentos, ajudam a sistematizar a informação permitindo ajustar interpretações/posições para continuar este estudo exploratório, ampliando-o a uma investigação mais ampla. Com esse intuito, este texto culmina com as considerações finais e propostas para o futuro.

2. Partilhando alguns entusiasmos

Os professores de Música são sujeitos a um permanente estado de movimento. 'Movimentam-se' porque costumam lidar diariamente com diferentes alunos e culturas musicais alheias ao seu contexto de origem. Movem-se porque atuam em contextos educativos multiculturais, defendendo modos de ensino que entendem ser mais democráticos, mais ecológicos, mais inclusivos e socialmente transformadores. Movem-se porque viajam por outros domínios pedagógicos em busca de referências e conhecimentos científico-pedagógicos que ajudem a inovar e fundamentar os seus estudos e porque ousam transformar as realidades com as quais trabalham e até a sua própria identidade ao adotar práticas de investigação-ação e Ciência Cidadã. No caso do ANIM, os professores movimentam-se para escapar à guerra e à violência extrema sob regimes políticos que proíbem a realização de eventos musicais não religiosos em espaços públicos, como o movimento nacionalista islâmico Talibã. Este movimento profetiza a música como algo que desorienta a juventude e destrói a sociedade.

2.1. Alunas de música refugiadas, habitam um espaço de constante impermanência

The Afghan Women's Orchestra "Zohra" is the first of its kind in the country. Within this co-educational environment — a rarity in Afghanistan — the young women of Zohra are defying the odds to attain an education, play music together, and are the first women in their families, communities, and country to learn music in over thirty years. (ANIM, 2024 para. 04)

Estas jovens musicistas afegãs enfrentam perseguições e assédio (Revista de Imprensa, 2023), e muitas acabam por “deixar o seu país de origem para fugir (. . .) à morte” (Cierco, 2017, p. 13). Buscam refúgio em lugares onde lhes é permitido expressar livremente as suas práticas artísticas, optando por “deixar tudo para não deixar a música” (FCG, 2023). Através da música, lutam não só pela igualdade de género, mas também pelo direito à educação e pela liberdade de fazer música em conjunto.

O contexto ou os processos que explicam a viagem desses sujeitos, embora sejam extremamente fundamentais, não são indispensáveis para o meu argumento inicial. O importante, neste caso, é constatar que, quando as crianças e jovens se veem forçados a refugiar-se, há inevitáveis perdas imateriais e materiais. Muitos não conseguem transportar consigo os seus brinquedos, seus instrumentos musicais, livros, vestimentas, entre outros pertences materiais que ocupam espaço na mala. Contudo, *a música, por ser uma 'realidade fugida², imaterial* (Travassos, 2008) *e profundamente portátil, vai com eles para qualquer lugar, porque ela viaja dentro dos seus corpos.*

Partindo deste pressuposto, entende-se que, *quando os sujeitos viajam, as suas músicas também viajam*, juntamente com os códigos de comunicação, os significados, as crenças e as formas incorporadas de a fazer,

2 A música, enquanto fenómeno ou enquanto prática, nos foge enquanto realidade, no sentido em que não a conseguimos segurar, apertar ou apalpar.

transmitir e aprender. A música, “talvez, um dos espaços que mais voz presta às emoções” (Barros et al., 2022 p. 05), atua como um microcosmo dos modos de expressão, de reinvenção cultural e de resistência pessoal em contextos de refúgio e acolhimento. É sobre este estado de deslocamento forçado — que nos coloca num lugar itinerante, e cuja elasticidade nos conduz a questionar o próprio Ensino de Música sob a qual nos identificamos — que procuramos refletir neste estudo exploratório.

3. A viagem da escola: um relato

O ANIM é uma escola de música destinada a crianças desfavorecidas afegãs, especialmente do sexo feminino. Esta escola foi criada por Ahmad Naser Sarmast, em Cabul, no ano de 2010. As crianças podiam usufruir de uma educação geral e de uma formação especializada em Música. A Orquestra “Zohra”, criada na ANIM, é a primeira orquestra feminina do Afeganistão.

Com a tomada do poder, em agosto de 2021, pelo movimento Talibã, encerraram-se escolas e impediu-se o acesso das mulheres à escolarização. Determinou-se a destruição de instrumentos musicais e proibiu-se a realização de eventos musicais em espaços públicos. Com a sua atividade proibida, este coletivo foi obrigado a fugir do país em 2021. Portugal foi o único país que garantiu o acolhimento desta comunidade musical. Eles encontram-se a viver em Braga (RTP, 2022a), “(. . .) cidade da interculturalidade” (Município de Braga, 2022 p. 02), que lhes garantiu apoio social e acesso a educação. Uma das escolas de acolhimento é a Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, que lhes proporciona, de acordo com os planos curriculares nacionais, uma formação em Música. No entanto, os refugiados lutam para recriar a escola afegã em Portugal e para garantir que “afghan music (. . .) continues to thrive despite this oppression” (Sarmast, 2024, para. 05).

Neste momento, a aprendizagem dos alunos afegãos, em Portugal, decorre em paralelo com a formação em Música ministrada pelo ANIMP (ANIM em Portugal), com aulas de teoria Hindustani, aulas de Sitar e Rubab, que não encontram lugar no plano curricular do Conservatório. Esta heterogeneidade curricular, de atores e de circunstâncias, desencadeia novos desafios educativos, seja no âmbito do diálogo intercultural (Sousa, 2012) ou da educação inclusiva (Mota & Teixeira, 2017), com inevitáveis repercussões sobre como se organiza e desenvolve o currículo. Desafios que se alinham com o objetivo número 4 das Nações Unidas para a Agenda 2030 (OCDE, 2018) e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) números 4 e 5 (UNESCO, 2017).

4. Nota metodológica

Para conhecer e explorar cenários que pudessem ajudar a compreender as questões que levaram estes jovens até Portugal, optámos por um estudo exploratório sobre o *Afghanistan National Institute of Music* (ANIM), cujo objetivo central era compreender os processos de acolhimento e inclusão social através do Ensino de Música e das práticas musicais. Como objetivos específicos interessava saber o papel de mediação que o Ensino de Música, em geral, e as práticas musicais, em particular, podem assumir como elementos de inclusão social, de promoção de saberes heterogêneos e de reordenação de cenários de vulnerabilidade social em contextos de acolhimento ou refúgio.

O intuito era explorar cenários de modo a conhecer os meandros que permitem perceber como “investigar para agir, investigar e agir ou investigar agindo (. . .)” (Coutinho et al., 2009, p. 356), sobretudo quando “se coloca a (. . .) necessidade de proceder a mudanças, [ou] de alterar um (. . .) *status quo* [, em suma,] de intervir na reconstrução de uma realidade (. . .)” (*Ibidem*).

A análise de conteúdo dos dados que foram recolhidos para o estudo contempla notícias publicadas em Portugal entre 2021 e 2023, nos meios de comunicação social (jornais e revistas online), *sites* de fundações e outras instituições, e, ainda, em plataformas digitais relacionadas à chegada dos músicos afegãos a Portugal e respectivo processo de acolhimento. Foram ainda consultadas outras fontes audiovisuais de performances e documentários produzidos pela RTP, além de outros materiais digitais relacionados com o ANIM.

Finalizamos o período de recolha em que nossa amostra atingiu um número elevado de documentos e vimos que certos temas-chave foram bem estabelecidos. Acreditamos que uma revisão das informações, com os mesmos objetivos que definimos, publicadas no ano de 2024, nos meios de comunicação social, não alteraria

de modo significativo nossas conclusões. De qualquer modo essa será uma questão a aprofundar no âmbito de um projeto mais amplo que, em momentos futuros, tencionamos levar a cabo.

4.1. *Análise temática*

A análise temática, envolve o estudo de um conjunto de documentos (em diferentes formatos), “na procura de padrões de significado repetido” (Brandão et al., 2021 p. 138). Dentre as tipologias de análise de dados, a análise temática emerge do desenvolvimento da análise de conteúdo (Braun & Clarke, 2016), estando intimamente associado a análise de dados qualitativos.

Contudo, Brandão et al. (2021) consideram que:

A análise temática deve ser entendida enquanto um método de análise por si mesmo, dada a sua liberdade teórica, que a torna uma ferramenta de investigação flexível e útil, permitindo representar os dados de uma forma rica, detalhada e complexa. Esta flexibilidade não deve, contudo, ser entendida enquanto ausência de regras. (p. 138)

Algumas decisões foram tomadas para a operacionalização desta análise. Uma das primeiras foi decidir o que representa um tema-chave. Digamos que o material recolhido está atravessado pela totalidade dos temas-chave. Para se chegar aos temas-chave é necessário, como advogam Braun e Clark (2006), familiarizar-se com as informações (leem-se e releem-se os conteúdos), registando ideias iniciais, para, num segundo momento, interpretar os conteúdos presentes nos documentos.

A composição dos temas-chave segue um processo indutivo, onde se vai, progressivamente, construindo os temas ou criando códigos iniciais. No processo de identificação dos temas, entende-se que um bom tema-chave é aquele que conseguiu contemplar um maior número de elementos na sua composição. Os temas identificados passaram por um processo de dissecação onde se procedeu a sua reavaliação (Brandão et al., 2021, p. 138).

A codificação do material — redefinição e nomeação dos temas — seguiu um horizonte principal: extrair o conteúdo estandardizado ou a dimensão comum dos entendimentos presentes. Além disso, vale sublinhar que a análise temática que este estudo assume é realizada no âmbito do paradigma construcionista (Guba & Lincoln, 1994; Schwandt, 2006), privilegiando, no momento final em que se relata o conteúdo e significado dos padrões (temas), a construção de uma cartografia social do que emergiu.

A abordagem construcionista foca-se na análise das construções sociais que moldam a vida cotidiana, investigando as interações entre cultura, ideologia, poder, subjetividade, imaginário e representações sociais. Estas interações são essenciais para compreender como a realidade é percebida e interpretada (Gergen, 1999). Neste estudo, utilizaremos essa perspectiva para identificar e examinar as temáticas recorrentes nos documentos analisados sobre o caso da ANIM.

A análise do conhecimento emergente, como no caso das notícias publicadas nos meios de comunicação social e plataformas digitais mobilizadas neste estudo, depende da identificação precisa dos nossos objetivos. Estes estão ligados não só aos significados dessas mensagens, mas também à forma como se constroem os temas-chave e à ambição de que a análise das informações recolhidas possa gerar novas propostas de trabalho para o futuro.

Inspirado nas orientações de Brandão et al. (2021), optámos por uma tipologia de análise que privilegiou os conteúdos relacionados com o caso ANIM, no contexto geral, e o seu acolhimento no contexto português, em particular, com preferência para documentos escritos em língua portuguesa.

Brandão et al. (2021) sublinham a natureza flexível da análise temática. Nas suas palavras:

Pode-se avançar ou retroceder nas fases definidas, conforme necessário. Sublinha-se, ainda, a diversidade presente na utilização da análise temática, que não traduz um campo homogêneo. Refere-se, especificamente, à ausência de consenso alargado acerca da definição de “tema” e dos procedimentos a adotar para identificar os mesmos. (. . .) Na análise temática, os temas tendem a não ser quantificados (apesar de poderem sê-lo) e a sua unidade de análise tende a ser mais do que a palavra ou a frase (. . .), [e sim] a produção do relatório (. . .) final [ou a cartografia social do que emergiu]. (p. 139)

Ao longo do processo de análise, surgiram frequentemente situações difíceis para os sujeitos do ANIM, que precisavam ser enquadradas num conjunto reduzido de temas principais, de forma a abranger a totalidade do material analisado. Trata-se de um trabalho empírico, em que frequentemente surgem dificuldades no sentido de “ir e vir” com esses elementos. Há casos em que determinados elementos se encaixam, inicialmente, num tema principal, mas com a descoberta de novos temas-chave, é necessário reorganizá-los e remanejá-los de um tema-chave para outro, num processo contínuo.

A intenção é “fazer falar” o material recolhido e, para tal, a fase de seleção dos temas-chave exigiu o que Martuccelli designa por “salto interpretativo”. Inspirado nas ideias de Martuccelli (2007, 2012), este “salto interpretativo” pode ser entendido, no contexto da presente abordagem, como um olhar intuitivo sobre a análise das informações obtidas.

Os três quadros abaixo (Quadros 1, 2 e 3) apresentam as categorias temáticas emergentes a nível macro, nomeadamente: *Privação de liberdade*, *Acolhimento de refugiados afegãos*, *Isolamento social*, *Situação de jovens em risco*, *Conflitos interterritoriais* e *Acessibilidade cultural e educacional reduzida*. Para uma melhor compreensão do material analisado, as notícias foram classificadas em duas escalas: uma de alcance mais restrito e outra de alcance mais alargado.

Quadro 1: Ocorrências no ano de 2021

| | Privação de Liberdade | Acolhimento de afegãos refugiados | Isolamento social | Situação de jovens em risco | Conflitos interterritoriais | Acessibilidade cultural e educacional reduzida |
|--------------------|-----------------------|-----------------------------------|-------------------|-----------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------|
| Menos amplo | 3 | 7 | 1 | 1 | 4 | 6 |
| Mais amplo | 8 | 24 | 3 | 4 | 3 | 4 |

Quadro 2. Ocorrências no ano de 2022

| | Privação de Liberdade | Acolhimento de afegãos refugiados | Isolamento social | Situação de jovens em risco | Conflitos interterritoriais | Acessibilidade cultural e educacional reduzida |
|--------------------|-----------------------|-----------------------------------|-------------------|-----------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------|
| Menos amplo | 1 | 8 | 4 | 2 | 1 | 5 |
| Mais amplo | 3 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 |

Quadro 3. Ocorrências no ano de 2023

| | Privação de Liberdade | Acolhimento de afegãos refugiados | Isolamento social | Situação de jovens em risco | Conflitos interterritoriais | Acessibilidade cultural e educacional reduzida |
|--------------------|-----------------------|-----------------------------------|-------------------|-----------------------------|-----------------------------|------------------------------------------------|
| Menos amplo | 4 | 6 | 4 | 3 | 2 | 2 |
| Mais amplo | 0 | 4 | 3 | 0 | 0 | 0 |

No Quadro n.º 1 mostra-se que o ano de 2021 registou o maior número de notícias publicadas em Portugal sobre o caso ANIM. Este pico de publicações em 2021 coincide com: i) a tomada de poder pelos Talibãs (Agence France-Press, 2023; Álvares, 2021; Nunes, 2023; RTP, 2022a), ii) o pedido de asilo do ANIM (Amorim, 2021), iii) a resposta positiva de Portugal em relação ao acolhimento desta comunidade musical (Lima, 2021; Silva, 2021), iv) a chegada dos refugiados afegãos a Portugal (Siza, 2021) e o seu acolhimento pela Cruz Vermelha de Lisboa (JN, 2021). Destaca-se ainda um conjunto de notícias que apontam para uma forte expectativa dos afegãos na continuidade da escola afegã em Portugal (Cardoso, 2021; Joca, 2021; Jornal Tribuna de Macau, 2021; Santana, 2021; Sousa, 2022). No geral, a maioria dos documentos enquadra-se numa análise mais ampla dos acontecimentos, sendo o *acolhimento de afegãos refugiados* a temática que abrangeu o maior número de elementos. Por sua vez, as temáticas *Privação de liberdade* e *Acessibilidade cultural e educacional reduzida* destacaram-se por registarem um número significativo de notícias, em comparação com as restantes temáticas.

No Quadro n.º 2, relativo ao ano de 2022, observa-se uma ligeira diminuição no número de notícias publicadas. Nesse ano, verificou-se também uma maior concentração de notícias relacionadas com o *acolhimento de afegãos refugiados*, porém, com um alcance mais restrito, evidenciado pela ocorrência de eventos e ações práticas, como concertos que põem em diálogo a música afegã com música clássica e ucraniana (Gomes, 2022; Lusa, 2023). Destaca-se a integração de estudantes em escolas do ensino regular e do regime articulado em escolas de Braga (Sousa, 2022) e Guimarães (RTP, 2022a), bem como a chegada de outros refugiados afegãos. Além disso, o documentário “*Salvar a Música em Cabul*” (RTP, 2022a) traz a superfície a relevância de outras temáticas-chave, com especial enfoque na privação da liberdade das mulheres (JN/Agências, 2021), através dos testemunhos das estudantes afegãs.

O Quadro n.º 3, correspondente ao ano de 2023, mostra que o *acolhimento de refugiados afegãos* segue a tendência de acúmulo de informações dos dois anos anteriores. Porém, a temática do *isolamento social* alcança uma concentração significativa de notícias contempladas.

Em geral, os conteúdos dos documentos veiculados no ano de 2023 evidenciam notícias com características distintas, e até contraditórias, tais como: a realização de concertos (Museu Nacional de Etnologia, 2022; Pacheco & Nuno, 2023), a participação em festivais de música (Almeida, 2022; Press Minho, 2023), críticas ao acolhimento, assédio e perseguição de meninas afegãs (Revista de Imprensa, 2023) e as práticas musicais como instrumento de resistência e luta da ANIM.

Uma vez construídas as temáticas-chave de análise mais definitivas a nível macro, passou-se a agrupar estrategicamente as informações obtidas em diferentes tópicos temáticos mais específicos. Vale lembrar que uma boa temática-chave é aquela que conseguiu contemplar um maior número de elementos na sua composição. O quadro abaixo refere-se às temáticas-chave emergentes ao nível micro.

Quadro 4. linhas temáticas emergentes ao nível micro

| | |
|------------------------------------------------------|----|
| Acolhimento institucional | 40 |
| Crítica ao acolhimento | 20 |
| Inclusão social através da música | 45 |
| Igualdade de género | 25 |
| Continuidade do ANIM em Portugal | 20 |
| Multiculturalismo e práticas musicais interculturais | 26 |

Neste contexto, definimos seis temáticas-chave principais de análise que foram assim designadas: 1) Acolhimento institucional; 2) Crítica ao acolhimento; 3) Inclusão social através da Música; 4) Igualdade de género; 5) Continuidade do ANIM em Portugal; e, por fim 6) Multiculturalismo e práticas musicais interculturais. Essas temáticas-chave constituem elementos que, na medida em que são reiterados nos diferentes documentos analisados, são entendidos como fundamentos importantes e comuns. Tais categorias são essenciais para a análise e constituição da cartografia social própria ao caso do ANIM.

5. Discutindo alguns resultados

Uma cartografia social do que emergiu

A análise temática realizada evidencia sentidos orientadores que presidiram este estudo, podendo ser sintetizados em quatro pontos centrais:

5.1. O sentido do multiculturalismo e das práticas musicais interculturais

Atualmente, em Portugal, assiste-se à entrada de crianças e jovens provenientes de vários países europeus, africanos e brasileiros, entre outros, o que leva a perceber que a multiculturalidade é uma realidade em expansão nas escolas de todo o país (Ginicolo, 2021; Lopes & Machado, 2023; Oliveira & Gomes, 2019, 2018, 2017a, 2017b; Seabra et al., 2023), gerando novos desafios para o ensino de Música, no que diz respeito ao acolhimento, ao diálogo intercultural, à diversidade e à inclusão (Encarnação, 2023, p. 03). Este cenário torna-se ainda mais complexo com a recepção de alunos refugiados, como é o caso dos afegãos acolhidos pela Escola Artística Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e escolas parceiras.

Cerca de 50 alunos de música afegãos foram acolhidos pelo Conservatório de Música Calouste Gulbenkian e os agrupamentos de escolas parceiros desta instituição - o Agrupamento de Escolas de Maximinos e o Agrupamento de Mosteiro e Cávado, onde vão frequentar as aulas e dar continuidade à sua formação académica e musical. (Sousa, 2022, para. 02)

Esta realidade reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o diálogo e a inclusão intercultural (Encarnação, 2023, p. 03). O crescente aumento da diversidade cultural nas escolas evidencia as situações de multiculturalidade, desafia as abordagens tradicionais de ensino e sublinha a necessidade de reavaliar práticas pedagógicas, adequando-as às especificidades e riquezas trazidas pelos alunos. A análise mostrou que a prática da música é poderosa para integrar estas diferenças culturais e criar um ambiente educativo mais inclusivo, porque ela “pode fazer convergir sensibilidades e promover a comunicação entre diferentes sujeitos sem que o saber que detêm sobre as músicas seja necessariamente compartilhado no mesmo sentido” (Barros, 2024, p. 30).

A reflexão sobre a análise dos temas-chave conseguidos revelou, de imediato, que, em Portugal, muitas comunidades educativas funcionam como espaços de acolhimento, encontro e partilha de saberes, valorizando competências e aprendizagens. Contudo, é crucial que as escolas de acolhimento adotem uma abordagem pedagógica e didática da música intercultural ou transcultural (Sousa, 2012, p. 23). Isto significa ir além da mera coexistência de culturas, promovendo um verdadeiro intercâmbio de influências musicais (Schipper, 2010).

Intercultural. This represents loose contacts and exchange between cultures and includes simple forms of fusion (. . .). Transcultural. This refers to an in-depth exchange of approaches and ideas. It suggests programs in which many different musics and musical approaches are featured on an equal footing, not in the margins (. . .). (p. 31)

O reconhecimento integral das músicas, das suas formas de transmissão, dos instrumentos e das práticas musicais dos refugiados afegãos, pode ser um ponto de partida crucial para o diálogo intercultural, facilitando a criação de laços e fomentando a inclusão social através da música.

5.2. O sentido crítico do acolhimento institucional

O acolhimento institucional revelou-se a categoria-chave que conseguiu integrar mais elementos na sua análise. Os dados mostram que o apoio de diversas entidades junto a comunidade afegã é de grande importância. Fica claro que o funcionamento das instituições portuguesas, em geral, desempenha um papel

fundamental no apoio, formação e desenvolvimento dos indivíduos. Por outro lado, sobressaiu a ideia de que os refugiados afegãos têm uma expectativa de continuidade da escola afegã em Portugal, através da institucionalização do ANIMP (ANIM em Portugal). A institucionalização do ANIMP surge como forma de preservar a cultura musical afegã.

Hoje, o Afeganistão é uma nação reduzida ao silêncio, vítima de um genocídio cultural e musical, acrescenta este especialista em música afegã que assumiu a missão de preservar o património musical do país e reativar a escola que fundou em 2010, agora em solo português. O projeto busca recriar o instituto de música no exílio, explica Sarmast. Em Portugal, a escola conseguiu retomar grande parte das suas atividades, como a Zohra, a primeira orquestra só de mulheres do Afeganistão, criada em 2016. (Santana, 2021, para. 08)

No entanto, uma análise crítica das informações sublinha a necessidade de repensar o funcionamento e a natureza dos processos de inclusão, tanto por parte das instituições portuguesas como do ANIM. Relativamente à formação artística e musical oferecida aos refugiados nas escolas de música em Portugal, observa-se que os instrumentos tradicionais afegãos, como o Rubab e a Sitar, têm um papel secundário, quer nas aulas de teoria musical e instrumento quer nas práticas de música de conjunto ou orquestra (RTP, 2022b), sendo muitas vezes utilizados para duplicar as partituras escritas para instrumentos típicos da orquestra clássica ocidental, como o violino. “Como os instrumentos afegãos não integram o currículo formal nacional, alguns alunos afegãos acabam por abandoná-los, optando por estudar instrumentos ocidentais [...]” (Braga, 26 de outubro de 2024. Sábado — Notas de campo). Uma questão que ocorre desta constatação, exige interrogações:

- Será que a comunidade de acolhimento não deverá repensar as suas práticas, metodologias e conteúdos trabalhados?
- Será que não deveriam ser incorporadas nas práticas a experiência do outro que chega, de forma a incluir e a naturalizar as aprendizagens?
- Por outro lado, não poderão os estudantes de música portugueses, também, aprender a tocar instrumentos e músicas afegãs? Como o ANIMP incorpora nas suas práticas musicais a experiência daquele que acolhe?

Estas questões críticas apontam para a necessidade de um distanciamento do modelo tradicional de ensino dos Conservatórios de Música em Portugal, com o propósito de fomentar diálogos culturais entre tradições musicais ocidentais e não ocidentais. Por conseguinte, advoga-se que a criação de programas curriculares interculturais pode constituir uma resposta valiosa a estas interrogações.

A implementação de tais programas no contexto escolar poderá oferecer, tanto aos alunos acolhidos como aos que acolhem, um espaço de partilha, de cocriação, de expressão identitária e de inclusão através das práticas musicais. Neste contexto, os professores de música podem incentivar os jovens envolvidos a refletirem musicalmente sobre os conceitos de “casa” e “pertença”. Um currículo que reflita a herança cultural dos participantes (“*com sabor de casa*”) e valorize múltiplos saberes pode proporcionar uma experiência educativa que acolha e celebre a diversidade, promovendo, simultaneamente, a inclusão e a transformação mútua dos envolvidos.

5.3. O sentido da inclusão social através da música

Quando a inclusão social se faz apenas numa direção: “não é fácil integrar (. . .) [tampouco] acompanhar o ritmo escolar (. . .)” (FCG, 2023, para. 08). O processo de inclusão social que este estudo assume tem como objetivo pensar a possibilidade de transformação mútua do ANIM e do outro que acolhe, numa espécie de negociação integrativa, afastando-se do estabelecimento de um hiperfoco. Para que todos sejam igualmente privilegiados e tenham suas principais necessidades atendidas — do ponto de vista social, musical e educacional —, é fundamental “(. . .) criar efeitos de contaminação e de arrastamento nas diferentes esferas da vida [musical dos jovens estudantes]” (Lopes et al., 2017, p. 23).

A transformação, a cocriação e o desenvolvimento curricular podem “produzir filiação e integração social, [isto é] (...) ser e sentir-se ‘parte de’, ‘dentro de’ (...)” (Lopes et al., 2017, p. 23). Um processo de inclusão social bem-sucedido deve incentivar os participantes a assumirem um papel ativo no ensino e na aprendizagem de músicas, na seleção de repertórios e na criação de performances públicas. Esta abordagem não só reforça o sentido de pertença e o envolvimento dos participantes, como também promove uma trajetória de mobilidade social para os sujeitos envolvidos.

Tal processo requer a incorporação de determinadas disposições e competências essenciais para garantir o seu sucesso. São indispensáveis, por exemplo, certos estímulos à autonomia e à auto-organização dos alunos, além do interesse pela vida escolar (modos de transmissão, músicas, conteúdos, repertórios, programas curriculares, etc.).

5.4. O sentido da resistência afegã e de transformação mútua do outro que acolhe

O sentido da resistência afegã está profundamente marcado pela criação do ANIMP em Portugal ou a continuidade da escola no país de acolhimento (Sapo, 2023) e dos concertos musicais. “The (...) school aim not only to preserve and promote Afghanistan’s rich musical heritage, but also to champion the musical and educational rights of the Afghan people, especially those denied such rights by the Taliban’s brutal crackdown on women” (ANIM, 2024, para. 06).

De acordo com Sarmast, “cada espetáculo da nossa escola é uma forma de protestar contra o que está a acontecer no Afeganistão” (Santana, 2021, para. 10). Os pilares que sustentam a missão do ANIM também espelham a força e a sua luta para: i) transformar vidas e comunidades desfavorecidas através da Educação Musical; ii) promover a igualdade de género e dar poder às alunas. “No Afeganistão, mulheres foram proibidas de frequentar escolas de ensino médio e superior, mas em Portugal, elas têm a sorte de ir à escola todos os dias para continuar com os estudos” (Santana, 2021, para. 13). Constituem ainda pilares do ANIM: iii) gerar alcance comunitário e impacto social; e iv) abraçar a diversidade cultural e o diálogo intercultural. Vale ressaltar que mais de 35% dos estudantes do ANIM são do sexo feminino e quase 60% do total de estudantes são provenientes de famílias economicamente desfavorecidas (ANIM, 2024).

A análise do material recolhido evidencia um fortalecimento do ANIM a partir da realização de diversos concertos musicais, em Portugal e no exterior. O ANIM retomou, recentemente, as digressões pela Europa e pelo Reino Unido. Em janeiro de 2024, a Orquestra Juvenil Afegã embarcou numa digressão de 15 dias pela Alemanha e Suíça, que terminou com uma atuação na cerimónia de abertura do Conselho dos Direitos Humanos da ONU, em Genebra. Em Portugal, atuam em concertos dispersos ao longo do tempo, cujo repertório alterna-se entre fado, música tradicional afegã, música clássica europeia e danças tradicionais da Ucrânia (ANIM, 2024), juntos e separados ao mesmo tempo.

O “currículo com sabor de casa”, a ser construído colaborativamente, na oportunidade de se ampliar este estudo, surgirá como estratégia central para fomentar o diálogo intercultural, criando um espaço de cocriação de novas músicas e de aprendizagens que respeitam a cultura afegã e promove o enriquecimento mútuo do outro que acolhe. Na lógica de uma inclusão social mútua, a resistência afegã pode transformar-se numa oportunidade de intercâmbio cultural e fortalecimento recíproco entre a escola que viaja e a escola que acolhe. Por esses e outros motivos, a noção de “viagem” é compreendida, neste texto, como a exploração da diversidade e identidade em contextos educativos multiculturais, sustentando uma prática musical intercultural.

6. Considerações finais e propostas para o futuro

Os refugiados, como refere Nguyen (2018), são pessoas que procuram a estabilidade e sobrevivência num país que as receba, e para tal tem de abandonar o local onde nasceram, onde terão ficados os seus familiares, onde começavam a criar as suas raízes. São pessoas que, por fuga ou sonho, são obrigadas a viver em dois mundos: o do país onde nasceram e aquele para onde vão viver.

O estudo exploratório que aqui apresento recorreu a fontes que foram sendo publicadas nos jornais, nas revistas ou outros meios e plataformas digitais, que possibilitaram um conhecimento com impacto na

comunidade, contribuindo para a produção de conhecimento. Enquanto fonte de pesquisa os médias, mesmo que com algumas limitações, são fundamentais como forma de aprofundar os nossos conhecimentos sobre as diferentes causas em agenda, sobre a sociedade, o espaço público ou outras atividades de interesse social e cultural. Mesmo impondo um tipo específico de linguagem, a cobertura jornalística, sobretudo, quando a relevância do assunto ganha oportunidade na agenda política, facilita a comunicação (Maroto, 2008).

Partindo da ideia de “educação humanista” sustentada por Titon (2005), pensamos ser possível desenvolver a construção colaborativa de um “currículo com sabor de casa”, o qual poderá integrar os instrumentos afegãos, as suas músicas e a cocriação de novas composições. Este pressuposto inspira-se também na ideia de “currículo itinerante” que procura ultrapassar concepções hegemónicas de entender o conhecimento e o currículo, que, historicamente, tem contribuído para a hipervalorização de racionalidades eurocêntricas e de culturas ocidentais, à custa da desconsideração ou esquecimento de outros patrimónios musicais. Nesse sentido, o propósito não é substituir o domínio eurocêntrico por um qualquer outro domínio, antes valorizar experiências de diálogo entre diferentes tradições de conhecimento, múltiplos patrimónios, variados discursos, que se sobrepõe a uma concepção dual ou hierarquizante dos diferentes saberes e heranças (Paraskeva, 2020). Estes princípios orientadores, acreditamos, podem guiar o trabalho que se faz com os refugiados, com os imigrantes, no sentido de melhorar a sua integração, as suas vidas no sistema de ensino português, não apenas numa lógica de aprendizagem, mas de troca cultural, seja em relação aos alunos afegãos refugiados, mas também aos do país de acolhimento — Portugal —, muitas vezes ávidos por uma formação intercultural.

Para a concretização desse desígnio este estudo forneceu os conteúdos necessários para ampliar a investigação num projeto socialmente interventivo que esperamos conseguir concretizar em momentos futuros.

Agradecimentos

Gostaria de expressar o meu sincero agradecimento à professora Maria José Araújo pelos valiosos momentos de partilha, pautados por uma reflexão conjunta e intensa a partir da análise e discussão de textos, bem como pela leitura atenta deste manuscrito. Os seus contributos foram fundamentais para a revisão e o aperfeiçoamento de algumas das minhas propostas de análise. Estendo igualmente o meu agradecimento a todos os colegas presentes na sessão do ICRE’24, onde este trabalho foi apresentado e discutido, pelo diálogo enriquecedor. Um especial agradecimento à professora Carla Sónia Lopes da Silva Serrão, que mediou a mesa, pelos sábios ensinamentos e pela generosa partilha de conhecimentos.

Referências

- Agence France-Press (2023, mar. 14). Músicos afegãos refugiados em Portugal quebram silêncio imposto pelo Talibã. *Notícias UOL*. <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2023/03/14/musicos-afegaos-refugiados-em-portugal-quebram-silencio-imposto-pelo-taliba.htm>
- Almeida, M. (2022, set. 25). Músicos afegãos refugiados apresentam-se ao vivo no festival Iminente em Lisboa. *Observador*. <https://observador.pt/2022/09/25/musicos-afegaos-refugiados-apresentam-se-ao-vivo-no-festival-iminente-em-lisboa/>
- Álvarez, G. (2021, dez. 14). Portugal recebe músicos de orquestra afegã em fuga do Talibã. *Leiria Economica*. <https://www.leiriaeconomica.com/portugal-recebe-musicos-de-orquestra-afega-em-fuga-do-taliba/>
- ANIM (2024). A new era in Portugal. *Afghanistan National Institute of Music*. <https://anim-music.squarespace.com/about-us>
- ANIM (2024). Ensembles. In *Afghanistan National Institute of Music*. <https://www.anim-music.org/ensembles>
- Barros, K. (2024). *O lugar onde vivemos: Práticas de educação musical no 1.º ciclo do ensino básico e a problemática da fronteira*. Congresso Internacional de Educação Artística 2024: Livro de resumos (p. 30). Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia Conservatório, Escola das Artes da Madeira (ISBN 978-972-9010-63-7).
- Barros, K., Barros Neto, S., & Oliveira, S. (2022). Saberes emergidos na pandemia: o caso do Coletivo Brasileiro de Trombonistas. *Orfeu*, 7(2), e0104. <https://doi.org/10.5965/2525530407022022e0104>

- Brandão, C., Ribeiro, J., & Costa, A. P. (2021). Análise de dados. In S. P. Gonçalves, J. P. Gonçalves, & C. G. Marques (Coords.), *Manual de investigação qualitativa: Conceção, análise e aplicações* (pp. 129-150). PACTOR.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in psychology*, 3(2), 77-111. Doi: 10.1191/1478088706qp063oa
- Braun, V., & Clarke, V. (2016). (Mis)conceptualising themes, thematic analysis, and other problems with Fugard and Potts' (2015) sample-size tool for thematic analysis. *International journal of social research methodology*, 19(6), 739-743. doi: 10.1080/13645579.2016.1195588
- Cardoso, J. A. (2021, dez. 14). Músicos e alunos do Instituto de Música do Afeganistão acolhidos em Portugal, que vai passar a ser a sede da escola. *Público*. www.publico.pt/2021/12/14/culturaipilon/noticia/musicosalunos-instituto-musica-afeganistao-acolhidos-portugal-vai-passar-sede-escola-1988580
- Cierco, T. (2017). Esclarecendo conceitos: Refugiados, asilados políticos, imigrantes ilegais. Fluxos migratórios e refugiados na atualidade. In T. Cierco (Ed.), *Fluxos migratórios e refugiados na atualidade* (pp. 11-25). Fundação Konrad Adenauer Stiftung. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/111036>.
- Coutinho, C. P., Sousa, A., Dias, A., Bessa, F., Ferreira, M. J., & Vieira, S. (2009). Investigação-ação: Metodologia preferencial nas práticas educativas. *Psicologia Educação e Cultura*, 13(2), 455-479.
- Encarnação, M. (2023). *Newsletter APEM 2023* (pp. 01-22). Direção da APEM. https://www.apem.org.pt/newsletter/22-23/2023/Apem_Newsletter_setembro_2023.pdf
- FCG (2023, maio 5). *Deixar tudo para não deixar a música*. Fundação Calouste Gulbenkian. [consultado 07-12-2023]. <https://gulbenkian.pt/read-watch-listen/deixar-tudo-para-nao-deixar-a-musica/>
- Gergen, K. J. (1999). *An invitation to social construction*. Sage.
- Ginicolo, M. de F. (2021). *Um lugar para chamar de seu: Integração, participação cívica e política e cidadania ativa de alunos imigrantes numa escola de Educação Básica em Portugal* [Tese de Mestrado, Universidade do Porto]. Repositório da Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/137663>
- Gomes, J. (2022, nov. 14). Orquestra de refugiados afegãos e danças tradicionais da Ucrânia no jantar humanitário da Cruz Vermelha de Braga. *O Minho*. <https://ominho.pt/orquestra-de-refugiados-afegaos-e-dancas-tradicionais-da-ucrania-no-jantar-humanitario-da-cruz-vermelha-de-braga/>
- Guba, E., & Lincoln, Y. (1994). Competing paradigms in qualitative research. In N. Denzin, & Y. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 105-117). Sage.
- JN (2021, ago. 19). Cruz Vermelha prepara alojamentos para refugiados afegãos. *Jornal de Notícias*. Disponível em [consultado 7 de dezembro de 2023]. Não disponível.
- JN/Agências (2021, ago. 26). Jorge Sampaio anuncia reforço de emergência de bolsas de estudo para jovens afegãos. *Jornal de Notícias*.
- Joca, P. (2021). Músicos afegãos querem recriar escola famosa em Portugal – Música – Arte e cultura. *Turn O Zero*. <https://www.turnozero.com/musicos-afegaos-querem-recriar-escola-famosa-em-portugal-musica-arte-e-cultura/>
- Jornal Tribuna de Macau. (2021, dez. 15). Refugiados afegãos querem recriar escola de música. *Tribuna de Macau*. <https://jtm.com.mo/actual/refugiados-afegaos-querem-recriar-escola-de-musica/>
- Lima, A. (2021, dez. 13). Portugal acolhe mais de 750 refugiados afegãos em quatro meses. *Agora Europa*. <https://agoraeuropa.com/portugal/portugal-acolhe-mais-de-750-refugiados-afegaos-em-quatro-meses/>
- Lusa. (2023, jan. 31). Oliveira do Bairro avança com projeto para acolher refugiados da Ucrânia e do Afeganistão. *Comunidade Cultura e Arte*. <https://comunidadeculturaearte.com/oliveira-do-bairro-avanca-com-projeto-para-acolher-refugiados-da-ucrania-e-do-afeganistao/>
- Maroto, L. (2008). *A construção da agência mediática da infância*. Livros Horizonte.
- Martuccelli, D. (2007). *Gramáticas del individuo*. Losada.
- Martuccelli, D., & Singly, F. de. (2012). *Las sociologías del individuo*. LOM Ediciones.
- Mota, G., & Lopes, J. T. (2017). *Crescer a tocar na orquestra Geração: contributos para a compreensão da relação entre música e inclusão social*. Verso da História.
- Município de Braga (2022). *Plano Municipal para a integração de imigrantes* (PMIM). <https://www.cm-braga.pt/pt/0501/viver/accao-social/intervencao-social/documentos-e-estudos/item/item-1-14899>

- Museu Nacional de Etnologia (2022, maio 6). Concerto de música tradicional do Afeganistão pelo Instituto Nacional de Música do Afeganistão | Museu Nacional de Etnologia, 14 de maio, 21h00. *Museu Nacional de Etnologia*. <https://mnetnologia.wordpress.com/2022/05/06/concerto-de-musica-tradicional-do-afeganistao-pelo-instituto-nacional-de-musica-do-afeganistao-museu-nacional-de-etnologia-14-de-maio-21h00/>
- Nguyen, V. T. (2018). *Refugiados* (1ª ed.). Elsinore. ISBN 9789898864338.
- Nunes, G. (2023, jun. 22). Fugiu para não ser morto pelos talibãs e ganhou “uma segunda vida” em S. João da Madeira. *Labor.pt Semanário*. <https://labor.pt/2023/06/22/fugiu-para-nao-ser-morto-pelos-talibas-e-ganhou-uma-segunda-vida-em-s-joao-da-madeira/>
- OCDE (2018). *OECD future of education and skills 2030: OECD learning compass 2030. A series of concept notes*. OCDE.
- Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2017a). Estudantes estrangeiros nos diferentes níveis de ensino. *Boletim Estatístico OM*, (3). <http://www.om.acm.gov.pt/publicacoesom/colecao-imigracao-em-numeros/boletins-estatisticos>
- Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2017b). Indicadores de integração de imigrantes. *Boletim Estatístico OM*, (3).
- Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2018). *Indicadores de integração de imigrantes* (Vol. 3). <https://www.om.acm.gov.pt/>
- Oliveira, C. R., & Gomes, N. (2019). Indicadores de integração de imigrantes: Relatório estatístico anual 2019. *Imigração em números – Relatórios anuais*, (4). <https://www.om.acm.gov.pt/>
- Oliveira, D. (2023, mar. 22). Fazel e Ebrahim, os músicos afegãos refugiados que se juntam nos palcos de Lisboa para homenagear os sons do seu país. *Mensagem de Lisboa*. <https://amensagem.pt/2023/03/22/refugiados-fazel-ebrahim-juntam-se-nos-palcos-de-lisboa-para-homenagear-musica-do-afeganistao/>
- Pacheco, N. (2023, abr. 4). Fado e música afegã cruzam-se em concerto num inédito “ritual conjunto”. *Público*. <https://www.publico.pt/2023/04/04/culturaipilon/noticia/fado-musica-afega-cruzamse-concerto-inedito-ritual-conjunto-2044900>
- Paraskeva, J. M. (2020). Itinerant curriculum theory: An epistemological declaration of independence. *Curriculum: Revista de Teoria, Investigação e Prática Educativa*, 33, 31–47. <https://doi.org/10.25145/j.qurricul.2020.33.03>
- Press Minho (2023, ago. 2). Festival de música clássica em Guimarães dá palco a alunos afegãos refugiados. *O Minho*. <https://www.pressminho.pt/festival-de-musica-classica-em-guimaraes-da-palco-a-alunos-afegaos-refugiados/>
- RTP (2022b). *Saving the musicians in Kabul - Mission: Impossible* [Documentário]. Realizado por Anne-Frédérique Widmann. <https://www.rtp.pt/programa/tv/p43357>
- Santana, C. (2021, nov. 18). Músicos afegãos querem formar nova escola em Portugal. *EuroNews*. <https://pt.euronews.com/cultura/2021/11/18/musicos-afegaos-querem-formar-nova-escola-em-portugal>
- Sapo (2023, mar. 15). Aqui podemos salvar a nossa música. Músicos afegãos quebram o silêncio em Portugal. *SAPO Viagens*. <https://viagens.sapo.pt/viajar/viajar-mundo/artigos/aqui-podemos-salvar-a-nossa-musica-musicos-afegaos-quebram-o-silencio-em-portugal>
- Sarmast, A. (2024, ago. 22). Press release from Dr. Ahmad Sarmast. *Afghanistan National Institute of Music*. <https://www.anim-music.org/the-latest/press-release-from-dr-sarmast>
- Schippers, H. (2010). *Facing the music: Shaping music education from a global perspective*. Oxford University Press.
- Schwandt, T. A. (2006). Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: Interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In N. Denzin, & Y. Lincoln (Eds.), *O planeamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens* (2 ed., pp. 193–217). Artmed.
- Silva, A. S. (2021, out. 18). O apoio a refugiados: o contributo de Portugal. *Público*. <https://www.publico.pt/2021/10/18/opiniao/opinio/apoio-refugiados-afegaos-contributo-portugal-1981423>

- Sousa, C. (2022, set. 12). Escolas de Braga acolhem alunos músicos afegãos refugiados. *Correio do Minho*.
<https://correiodominho.pt/noticias/escolas-de-braga-acolhem-alunos-msicos-afegos-refugiados/139347>
- Sousa, M. do R. (2012). *Pedagogia e didática da música intercultural: Programas artísticos e musicais interculturais* (1ª ed.). Lugar da Palavra Editora.
- Travassos, E. (2008). Um objeto fugido: Voz e “musicologias”. *Música em Perspectiva*, 1(1), 14-42.
- UNESCO (2017). *Education for Sustainable Development Goals: learning objectives*.
<https://doi.org/10.54675/CGBA9153>. ISBN: 978-92-3-100209-0 (62 p.).